View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk
brought to you by CORE
provided by Repositório da Universidade dos Açores

INSTRUMENTOS E METODOLOGIAS ESTATÍSTICAS PARA AVALIAR A QUALIDADE DE VIDA

Osvaldo Silva, Univ. dos Açores, Departamento de Matemática , CMATI (osilva@uac.pt)

Áurea Sousa, Univ. dos Açores, Departamento de Matemática, CEAUL (aurea@uac.pt)

IV CONGRESSO INTERNACIONAL ENVELHECIMENTO(S) E QUALIDADE DE VIDA

Introdução:

Geralmente é aceite que o corpo se vai deteriorando com a idade. Contudo, embora uma parte do processo de envelhecimento seja determinada biologicamente, outra resulta do estilo de vida. Muitas pessoas têm uma vida cada vez mais sedentária à medida que envelhecem, enquanto o consumo de tabaco, o vício do álcool, o excesso de exposição solar e a poluição atmosférica deixam marcas no corpo.

O conceito de Qualidade de Vida (QV) é diferente de pessoa para pessoa e tende a mudar ao longo da vida de cada pessoa. A qualidade de vida depende de factores, tais como o estado de saúde, longevidade, bem-estar, auto-estima, grau de satisfação e, por conseguinte, das escolhas diárias de cada um de nós.

Para além de ser fundamental ter bons instrumentos de avaliação da QV é imprescindível que as metodologias estatísticas sejam as mais adequadas aos dados recolhidos, para que os resultados finais sejam fidedignos e possam servir de suporte no apoio à decisão no âmbito de políticas relacionadas com a qualidade de vida.

Objectivos:

Os instrumentos de avaliação da qualidade de vida têm o intuito de responder às questões em investigação e dependem dos domínios a serem mensurados (geral e específicos).

Nesta comunicação, serão referenciados alguns dos instrumentos mais utilizados na avaliação da qualidade de vida, assim como apresentada uma perspectiva geral sobre as metodologias estatísticas mais adequadas a esses instrumentos.

Bibliografia:

• Fleck, M. P., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida "WHOQOL-bref". Revista de Saúde Pública, 33 (2), 178-183.
• Lima, A.F. B.S. (2002) Qualidade de vida em pacientes do sexo masculino dependentes de álcool. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
• Phillips D.(2006). Quality of life: Concept, policy and pratice. Taylor and Francis. Abingdon (England).
• Repositório de Instrumentos de Medição e Avaliação em Saúde, disponível em: http://www.uc.pt/org/ceisuc/RIMAS/ESQVI
• The WHOQOL Group (1998). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Development and General Psychometric Properties. *Social Science & Medicine, 46* (12), 1569-1585.

Material e Métodos:

No decurso de uma investigação sobre a QV, é importante ter em atenção:

1) o que se pretende avaliar sobre a qualidade de vida (objectivo bem definido);

2) a população a estudar;

3) qual o melhor tipo de instrumento de avaliação da QV a utilizar e as suas propriedades psicométricas (v.g. tradução, fiabilidade e reprodutibilidade, validade de conteúdo e de construção, poder de resposta e normas);

4) se os conceitos utilizados no instrumento são facilmente percebidos pelo público a que se destina;

5) o número de itens do questionário e a escala de cada um dos itens;

6) a selecção da amostra;

7) a adequação das metodologias estatísticas ao instrumento de avaliação da QV utilizado;

8) as informações susceptíveis de poderem ser obtidas após a análise e interpretação dos resultados obtidos.

Alguns dos instrumentos mais conhecimentos para a avaliação da QV são apresentados na Tabela 1. Muitos destes instrumentos encontram-se adaptados para Português (http://www.uc.pt/org/ceisuc/RIMAS). As principais características de quatro desses instrumentos (o NHP, cuja designação em Português é Perfil de Saúde Nottingham (PSM); o SF-36;o WHOQOL 100 e o WHOQOL – BREF) são descritas seguidamente.

***Tabela 1**– Instrumentos para avaliação da QV*

Domínios da QV	Instrumentos que avaliam a QV	Autor ou órgão criador
Geral: motivação, desejos, bem-estar, oportunidades, satisfação.	Satisfaction with Life Domain Scale (SLDS)	Backer e Intagliata (1982)
	Lehman Quality of Life Interview (QOLI)	Lehman e cols (1982)
	World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)	WHOQOL group (1991)
Saúde: estado de saúde, estado funcional, limitações da doença, respostas de tratamentos.	Quality of Well-Being	Kaplan e cols (1976)
	Sickness Impact Profile (SIP)	Bergner e cols (1981)
	Notingham Health Profile (NHP)	Hunt e cols (1986)
	Medical Outcomes Study-short form (MOS-SF 36)	Ware e Sherbourne (1992)
Doença: aspectos da QV relacionados a uma doença específica.	Quality of Life Enjoyment and Satisfaction Questionnaire (Q-LES-Q0)	Edicott e cols (1993)
	SmithKline Beechman Quality of Life Scale (SBQOL0)	Stoker e cosl (1992)
	Quality of Life Depression Scale (QLDS)	Hunt e McKenna (1992)

Fonte: Adaptado de Lima (2002, p. 19).

Os instrumentos NHP e SF-36 têm, respectivamente, 38 e 36 itens, distribuídos por diversas dimensões, conforme é apresentado, respectivamente, nas Tabelas 2 e 3.

O WHOQOL 100 é um instrumento de avaliação da QV, constituído por cem questões, que avaliam seis domínios (Físico, Psicológico, Independência, Relações Sociais, Ambiente, Espiritualidade). Este instrumento foi desenvolvido pelo grupo WHOQOL – *Word Health Organization Quality of Life* da Organização Mundial de Saúde (OMS). Este grupo, constituído por representantes de diferentes regiões do mundo, surgiu com a finalidade de criar um conceito de QV e desenvolver um instrumento capaz de avaliá-la numa perspectiva internacional, permitindo a comparação numa perspectiva transcultural. O WHOQOL – BREF, que constitui uma versão abreviada do WHOQOL – 100, é composto por vinte e seis questões.

***Tabela 2**. Itens e Dimensões do NHP*

Dimensões	*Itens*	*Pontuação*
Mobilidade física	P10-12, P14, P17, P18, P25, P27, P35	Sim/Não
Dor	P2, P4, P8, P19, P24, P28, P36, P38	Sim/Não
Energia	P1, P12, P26	Sim/Não
Reacções emocionais	P3, P6, P7, P16, P20, P23, P31, P32, P37	Sim/Não
Sono	P5, P13, P22, P29, P33	Sim/Não
Isolamento social	P9, P15, P21, P30, P34	Sim/Não

***Tabela 3**. Itens e Dimensões do SF-36*

Dimensões	*Itens*	*Pontuação*
Função física	*P3(a-j)*	*1 a 3*
Desempenho físico	*P4(a-d)*	*1 a 5*
Dor	*P7; P8*	*1 a 5*
Saúde geral	*P1; P11(a-d)*	*1 a 5*
Vitalidade	*P9(a,e,g,i)*	*1 a 5*
Função social	*P6; P10*	*1 a 5*
Desempenho emocional	*P5(a-c)*	*1 a 5*
Saúde mental	*P9(b,c,d,f,h)*	*1 a 5*

Embora existam diversos instrumentos para a avaliação da QV, há situações em que se justifica a adaptação ou a construção de novos instrumentos. Nesses casos, deve ser efectuado um pré-teste, com vista à eventual reformulação do instrumento utilizado, visando a garantia de que este irá medir aquilo a que se propõe. É, ainda, de referir a importância da selecção apropriada dos itens e da verificação da adequação do questionário para medir uma variável latente: Fiabilidade (Estabilidade temporal das medidas da variável; Equivalência das medidas da variável em versões alternativas; Consistência interna) e Validade (Validade de conteúdo; Validade teórica; Validade prática).

Os instrumentos podem variar no que concerne ao número de itens e às escalas de medida. No entanto, no que concerne à extracção de conhecimento útil, qualquer instrumento requer a aplicação de metodologias estatísticas apropriadas, no domínio da Análise de Dados (Univariados, Bivariados e/ou Multivariados). A escolha das técnicas estatísticas apropriadas depende fundamentalmente das escalas de medida das variáveis, do número de itens do instrumento, do número de inquiridos e dos objectivos da análise, conforme é exemplificado na Tabela 4 e na Figura 1.

***Tabela 4**. Escolha de um teste de Hipóteses*

Hipótese de investigação	*Nível de medida*	*Número de variáveis*	*Tipo de amostra*	*Teste estatístico*
(1) Diferença	Nível Nominal	Uma	----------	Teste do χ^2 uma amostra Teste da binomial
		Duas	emparelhadas	Teste de McNemar
			independentes	Teste do χ^2
		Mais de duas	emparelhadas	Teste Q de Cochran
			independentes	Teste do χ^2
	Nível Ordinal	Uma	----------	
		Duas	emparelhadas	Teste dos Sinais Teste de Wilcoxon
			independentes	Teste U de Mann-Whitney Teste de Wald-Wolfowitz Teste de Moses de reacções extremas
		Mais de duas	emparelhadas	Teste de Friedman
			independentes	Teste de Kruskal-Wallis
	Nível Métrico	Uma	----------	Teste t
		Duas	emparelhadas	Teste t
			independentes	Teste t
		Mais de duas	emparelhadas	Análise de Variância – medidas repetidas
			independentes	Análise de Variância

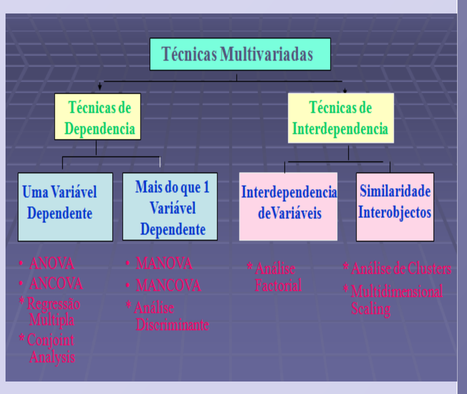

***Figura 1**.Técnicas Multivariadas*

Conclusões:

- Todos os instrumentos referidos apresentam vantagens e desvantagens, pelo que é imprescindível ter em atenção, na escolha de um instrumento, as condições específicas que se pretendem estudar e qual o instrumento que melhor se adequa aos objectivos da investigação., assim como as suas propriedades psicométricas.
- É de realçar, ainda, a importância da adequação das metodologias estatísticas aos dados recolhidos, para que os resultados obtidos sejam fidedignos e possam ajudar a extrair algum conhecimento relevante sobre a qualidade de vida nas suas mais diversas vertentes.